

MOÇÃO DE APOIO AOS COLETIVOS INDÍGENAS DE CONTEXTO URBANO

Nós, congressistas, reunidas/os, de forma presencial e remota, no X Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação de Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE), realizado nos dias 23 a 26 de setembro de 2025, na Universidade Federal da Paraíba/João Pessoa, refletimos e debatemos o tema *Contemporaneidade e Religiões: Linguagens e Vivências*. O território que nos recebeu é ancestral dos povos Potiguara, Tabajara e Cariri. Terras que foram invadidas, ensanguentadas por guerras e marcadas por decretos para apagar e silenciar a memória.

Importante aspecto abordado nas conferências, mesas redondas, grupos de trabalho e sessões temáticas foi que, historicamente, os povos originários foram submetidos a violências, expulsões e processos de apagamento identitário. Muitos povos e pessoas indígenas, em razão dessas circunstâncias, migraram para as cidades em busca de sobrevivência, educação e saúde. Entretanto, ainda que vivam em meio urbano, **permanecem indígenas**, com pleno direito às suas culturas, tradições e ancestralidades. A presença indígena nas cidades é, frequentemente, invisibilizada, mas compõe parte essencial da diversidade cultural e social brasileira. Persistem ainda estereótipos de que indígena só existe em terras demarcadas ou aldeias. Contudo, os povos indígenas reafirmam sua existência em todos os lugares, mostrando que têm o direito de dizer quem são e de serem respeitados em seu pertencimento.

Considerando que nenhuma violência pôde apagar a raiz que resiste, e em honra aos povos que aqui habitaram, e aos que aqui seguem habitando, vivendo e retomando erguemos esta moção como ato simbólico de reconhecimento, de respeito e de justiça histórica.

Considerando, que o Censo do IBGE de 2022, em contraste com o de 2010, revelou um aumento de 88,96% na população indígena no Brasil, atingindo 1.693.535 pessoas autodeclaradas indígenas, com 53% vivendo em áreas urbanas.

Considerando que, em diversos contextos urbanos, inúmeros coletivos vem reafirmando suas origens indígenas, declarando seus pertencimento e fazendo processos de reconhecimento de suas identidades por meio do fortalecimento DE suas culturaS como forma de resistência e de REPARAÇÃO histórica;

Considerando que cabe aos representantes dos diversos segmentos sociais expressar solidariedade às lutas legítimas que promovem dignidade, respeito e reconhecimento dos direitos indígenas, como medida de justiça e reparação histórica e fortalecimento do pluralismo religioso e cultural,

Nós, congressistas, do X Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação de Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE) manifestamos o nosso irrestrito apoio aos coletivos indígenas em retomada nos contextos urbanos, que reafirmam seu pertencimento e suas identidades, e que lutam pelo direito de existir e de ser, preservando suas tradições e modos de vida, mesmo diante dos desafios impostos pela vida nas cidades, que historicamente se expandiram sobre seus territórios.

João Pessoa, 26 de setembro de 2025.

Esta moção conta com o apoio da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - SOTER

